



Capricho ser o cidadão
mais asseado da sua rua!

— NAO LANCE PAPEIS PARA O CHÃO
— COLOQUE O LIXO A PORTA, MAS EM
RECIPIENTE FECHADO.
— NAO DEIXE O SEU VIZINHO SUJAR
SUA PORTA.

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 6.11.74
(Preço avulso 2\$00) N.º 549

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, S.A.R.L.
RUA DA AUGUSTO BARRETO, 11.º A 19
Telef. 52 40 24/5

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
HOMENAGEM DE HOMR
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
RUA DA CARREIRA, 10
Tel. 6.25.36

O MUNDO ABRE AS PORTAS A PORTUGAL

O Presidente da República falou nas Nações Unidas

O Presidente da República, General Costa Gomes, deslocou-se aos Estados Unidos da América, para pronunciar um discurso na Assembleia das Nações Unidas — o que aconteceu no passado dia 17 de Outubro —, tendo também aproveitado a sua presença na grande nação americana para entabular conversações com o Presidente Ford e com o secretário de Estado Henry Kissinger.

Ao falar na Assembleia Geral (o que aconteceu pela primeira vez com um Chefe de Estado de Portugal), o General Costa Gomes assinalou o ponto fulcral da atenção que os responsáveis de todo o mundo dedicam presente-

mente ao nosso País. Na verdade, o Presidente da República portuguesa foi escutado atentamente por todos os presentes no maior aeroporto internacional, e a língua portuguesa — que é o meio de comunicação de 130 milhões de habitantes da Terra — impõe-se à consideração de todas as nações amantes da Paz.

Algumas palavras de Costa Gomes pronunciadas na Assembleia Geral da O. N. U.:

«Somos um povo europeu em cuja paisagem e arte se amalgam...»

• Continua na 2.ª pág.

NÃO HÁ NA CRECHE QUALQUER EPIDEMIA

Com o pedido de publicação, recebemos do dr. Francisco Inés, Delegado de Saúde do Concelho de Loulé, o seguinte esclarecimento:

Ao contrário de boatos postos a circular, cumpre ao Centro de Saúde de Loulé esclarecer a população que NÃO HA qualquer epidemia de cólera na Casa da Primeira Infância (Creche). Co-

• Continua na 6.ª pág.

Dois membros do Governo no Algarve

Deslocou-se ao Algarve, onde permaneceu dois dias (17 e 18 de Outubro), o dr. Cruz Oliveira, secretário de Estado da Saúde, que veio tratar directamente de problemas afectos ao sector da saúde da região hospitalar de Faro.

Por outro lado, também esteve recentemente entre nós o sub-secretário de Estado do Turismo, dr. Asdrúbal Calisto, que no Hotel EVA, em Faro, presidiu a uma reunião para estudo de vários temas relacionados com o importante domínio do Turismo no Algarve.

É PRECISO ACTIVAR A ACÇÃO DA FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Com frequência chegam até nós clamores de desalento face a carências de dinamização dos serviços da F. M. D. F.

Sabemos que os serviços prestados por este organismo são muito inferiores (em número) aos pedidos que lhe são feitos pa-

• Continua na 10.ª pág.

MAIS UM CAMPO DE GOLFE NO ALGARVE



• Ler na 4.ª pág.

Cerca de 13 mil contos vão ser gastos na praia de Quarteira

Quarteira pode ser classificada como «a terra dos contrastes», pois coexistem naquela localidade duas formas de vida: uma, baseada na florescente indústria turística, espelha-se nos prédios de vários andares, nos hotéis, nas casas comerciais, no cosmopolitismo estrangeiro; outra, ligada à vida do mar, estabelece na humildade das casas dos pescadores, nas ruas por pavimentar, na falta de pelo menos mais uma farmação, na não existência dum aeroporto, necessária assistência médica, no problema dos esgotos e da

água... São, por assim dizer, dois mundos que só com muito trabalho poderão vir a ser equilibrados.

Esse trabalho aturado, no entanto, parece estar na intenção das novas autoridades deste País que se quer renovado. E nesse sentido que cerca de 13 mil contos vão ser gastos em novas obras a realizar na zona adjacente à Praia de Quarteira, e de cuja finalidade muitos benefícios há a esperar.

A propósito das citadas obras publicou o Ministério do Equipa-

O Dia Mundial da Criança assinalado em Loulé

A Casa da Primeira Infância esteve em festa no dia 7 de Outubro. Comemorava-se o Dia Mundial da Criança e aquela instituição não podia ficar indiferente porque ela existe unicamente para servir a criança.

Foi, pois, um dia de festa grande. A alegria esfusante dos pequeninos, compartilhada por

quantos sentem e vivem os seus pequenos/grandes problemas.

Festa simples, sem formalidades. Festa essencialmente de sã convívio e franca confraternização entre crianças dos 3 aos 6 anos que brincaram despreocupadamente no Parque Municipal e

• Continua na 5.ª pág.

O Arquitecto RUI MENDES PAULA é o Comissário do Governo junto do Gabinete de Planeamento

Em recente reunião com os órgãos de informação, o Governador Civil de Faro revelou que o Arq. Rui Mendes Paula fora nomeado Comissário do Governo junto do Gabinete de Planeamento do Algarve, organismo que vai

ser criado com a principal finalidade de incrementar o desenvolvimento do Algarve, região que foi considerada prioritária dadas as suas características muito especiais (pobreza, na região ser rana, razoável nível de vida na

Reunião de Municípios

Realizou-se em Faro, no passado dia 19, uma reunião de trabalho e esclarecimento que foi presidida pelo Governador Civil de Faro e nela se afirmou que, con-

forme recente reunião realizada no Ministério da Administração Interna em Lisboa, e com a presença de alguns membros de comissões administrativas do País (entre os quais a de Loulé) foram reforçados os propósitos de passarem para o Estado a administração dos Serviços Eléctricos do País.

Esta medida a entrar em vigor

• Continua na 5.ª pág.

EM CADA RECANTO UMA ESTRUMEIRA

Sabemos que a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé está empenhada em tentar limpar a nossa vila, mas reconhecemos quanto ingrata é essa missão sabendo nós quantos cidadãos desprezam os mais elemen-

• Continua na 2.ª pág.

Nota Quinzenal

QUEM ENGANA OS EMIGRANTES?

Mais de 1 milhão de portugueses trabalha presentemente em vários países do mundo. Esses nossos compatriotas — que se viram obrigados a procurar na Europa ou na América a vida melhor que aqui lhes foi negada — nem sempre estão devidamente informados do que se passa em Portugal. Na verdade, o que cá deixaram conhecer é que a nova realidade portuguesa quem lhe faz ver a jectividade e clareza?

Os inimigos da nova face político-social que Portugal senta ao mundo não se fazem, aliás, esperar. Publicam folhetos, jornais, fletos com afirmações de todo infundadas; falam de homens

• Continua na 5.ª pág.

O mundo abre as portas

● Continuado da 1.ª pág.

mararam influências de todos os continentes e em cujo sangue há marcas genéticas dos clãs europeus, das tribos do Norte ao Sul da África, da Ásia e das Américas.

Senhor presidente:

Sou o Chefe de Estado de um País que depois de humilhado por meio século de ditadura soube iniciar na longa noite de 25 de Abril uma revolução sem sangue que outros classificaram da mais pura do século.

Estamos perfeitamente determinados a salvaguardar a pureza dos principais objectivos revolucionários:

— Devolver ao Povo Português a dignidade perdida, implantando condições de vida mais justas com instituições democráticas pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa.

— Iniciar o processo irreversível e definitivo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa. Não mais admitiremos trocar a liberdade de consciência colectiva por sonhos grandiosos de imperialismo estéril.

A nossa revolução iniciada com o 25 de Abril, apesar de embargos e dificuldades, continua a demonstrar o alto civismo do Povo de Portugal.

HOSPEDE DA CASA BRANCA

Em 18 de Outubro, o Chefe do Estado de Portugal visitou Washington a convite do Presidente Ford.

Hospedado na «Blaise House», residência oficial integrada na Casa Branca e destinada a convidados especiais do Estado americano, o General Costa Gomes trouxe conversações, durante uma hora, com Gerald Ford. A conversa assistiram o ministro Mário Soares e o secretário Henry Kissinger. Os temas do diálogo luso-americano foram: análise da situação política em Portugal; a linha evolutiva do processo de descolonização dos territórios so-

Novo Cineclube no Algarve

Foi inaugurada, no dia 23 de Outubro, a secção de cinema do Racial Clube de Silves, no decorrer duma sessão realizada no Clube Teatro Silvense.

O novo cine-clube pretende levar o cinema até às povoações mais desfavorecidas e apoiar grupos e colectividades que se interessem por aquela forma artística.

Inicialmente o Cine-Clube Racial promoverá sessões quinzenais em Silves, estando elaborada a respectiva programação até ao fim do ano, com a seguinte sequência de filmes:

«O Grande Ditador» (Charlie Chaplin);
«Grande Destrução» (Francois Truffaut);
«O Convite» (Claude Goretta);
«A Grande Fuga» (Alexander Alov);
«Por quem os sinos dobraram» (Sam Wood).

Na face seguinte, a começar em 1975, serão já realizadas sessões em várias povoações do Algarve.

INCÊNDIO EM VALE D'ÉGUAS

Na residência do sr. Francisco Raposo, em Vale d'Éguas (Loulé), registrou-se recentemente um incêndio, tendo ardido grande parte do recheio da moradia.

Os Bombeiros Municipais de Loulé compareceram para combater o sinistro, mas já pouco puderam fazer. Os prejuízos estão avaliados em 40 contos de utensílios ardidos, além dos estragos sofridos na casa, também bastante elevados.

bre administração portuguesa; a colaboração técnica, científica e económica, base do auxílio americano; e o problema da Base das Lages nos Açores.

O último acto de Costa Gomes nesta sua estadia na América do Norte foi a visita, em 19 de Outubro, à base da NATO, em Norfolk, onde já prestara serviço há anos.

HOMENAGEM DE FORD

De salientar que o Presidente Ford «manifestou a sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses, demonstradas na restauração da democracia em Portugal, através da realização de eleições livres num futuro próximo, como ao tornar possível o exercício do direito de autodeterminação e independência por parte dos povos dos territórios ultramarinos» — nos termos do comunicado oficial que foi distribuído.

Por outro lado, o General Costa Gomes teve oportunidade de contactar com a colónia portuguesa radicada nos E.U., a qual recebeu com carinho e alvoroto a visita do primeiro magistrado de Portugal àquelas paragens.

O mundo vai, assim, abrindo as portas a Portugal, depois do obscurantismo a que nos remeteu o famigerado «orgulhosamente sós». Vai chegar a hora de sabermos quem são os nossos amigos — com mais actos e menos retórica, como o momento exige.

Sem estradas

● Continuação da 10.ª pág.

seja tarde demais para... as repovoar de gente válida. Os que saíram, não voltarão se não encontrarem nas suas terras as comodidades a que se habituaram em terras estranhas.

No sector de comunicação, as empresas de transportes colectivos têm um papel muito importante a desempenhar, pois é necessário que haja cada vez mais carreiras a servir áreas cada vez mais vastas, para que os habitantes dos campos se desloquem com mais rapidez e comodidade aos centros urbanos.

Sabemos de carreiras que já podiam e, deviam existir, mas é ainda mais doloroso saber de carreiras que foram suspensas por total abandono de estradas que eram transitáveis.

Sabemos que a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé está fortemente empenhada em arranjar as estradas e os caminhos de mais urgente necessidade e também sabemos que em numerosos sítios a população deixou transbordar o seu entusiasmo numa forte vontade de colaborar com ajudas em dinheiro, materiais e trabalho, no sentido de acabar com terríveis isolamentos a que tem estado votada por absoluta carência de meios de comunicação.

E não só é importante rasgar novos caminhos e novas estradas como também é imprescindível que se mantenham os velhos em condições transitáveis. Ora a verdade é que isso já está a acontecer em relação a alguns sítios.

Por exemplo, temos conhecimentos que, na carreira Paderne-Loulé, foi suspenso o percurso entre Boliqueime-Sítio do Ribeiro-Cabeça d'Aguia-Poco Telheiro, por total abandono da estrada. De tal forma aquela estrada se tornou intransitável que a EVA teve que suspender a carreira por aquela zona. Entretanto os habitantes daquela zona ficaram privados de transportes públicos, o que, naturalmente, muito os entristece.

A Câmara de Loulé mandou reparar o troço municipal do cruzamento de Alfentes até à Tinoca, mas ficou por reparar o troço entre Tinoca e Boliqueime.

Esperamos que o próximo orçamento da Câmara inclua uma verba para estes trabalhos tão urgentes.



LIXO, LIXO, TANTO LIXO...

Tendo lido nos últimos números do seu jornal algumas frases incitando a população a manter limpas as ruas da nossa vila, ocorreu-me escrever-lhe uma carta para chamar a atenção das entidades responsáveis para as estrumeiras da Rua Padre António Vieira (no centro da Vila). Naquela abandonou rua de acesso à Av. 25 de Abril são pneus velhos, papéis, latas, restos de veículos e lixo. Uma vergonha.

Um pouco acima, um terreno destinado à construção, propriedade do sr. António Martins Larginha, serve de alternante à estrumeira da Câmara.

Numa demonstração inequívoca de total ausência dos mais elementares princípios de civismo e reveladores de elevado grau de incúria, algumas vizinhas daquela área fazem daquele terreno a «sua» estrumeira.

Próximo está um bloco residencial de 7 andares e de lá já eu tenho visto «voarem» sacos de plásticos cheinhos de lixo... para junto das casas vizinhas.

Sr. Director: levanto o meu mais veemente protesto contra a incúria dos que conspurgam o ambiente da nossa Vila e confio na acção decisiva das autoridades locais.

Um Assinante

Em cada recanto uma estrumeira

● Continuação da 1.ª pág.

tares princípios de higiene e de civilidade, servindo-se das ruas para os seus despejos.

E alguns casos são tão flagrantes que até há um indivíduo com tanta falta de escrúpulos que só (?) para não sujar o seu quarto de banho (reside numa casa moderna próximo à Rua Marechal Gomes da Costa) serve diariamente de um recanto da rua para satisfação das suas necessidades fisiológicas!

Para o «serviço» ficar completo bem merece um duche de quem mora no 1.º andar.

Com gente desta como é possível manter uma vila limpa?

* * *

É curioso notar que ninguém gosta que lhes chamem porco e por isso todas as pessoas que não querem «incomodar-se» a descer a sua escada diariamente e pôr o lixo à sua porta em condições de o carro levar, tratam de lançar o lixo para junto dos vizinhos (veja-se Rua Marechal Gomes da Costa, Rua Padre António Vieira, Av. José da Costa Mehalha e tantas outras, esquecendo-se que acabam por ser vítimas do seu próprio desleixo, pois as moscas que se criam junto do vizinho também «atacarão» as suas próprias casas).

...E então é quem mais pode ver atar sacos de plástico e lá vão eles pelos ares... fazer crescer a estrumeira vizinha.

Mas será mesmo difícil criar uma postura municipal para multar com certa dureza aqueles que sujam as nossas ruas com o seu lixo?



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO RAMOS FOME

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e elegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais profundo agradoamento a todos quantos o acompanharam à sua última morada.

«GARRIDO, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 do mês corrente, lavrada de fls. 56, v. a 58, v. do livro n.º A-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da firma «Garrido, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Romeu Barreiras Cetano, cedeu a sua quota no valor nominal de 20 000\$00, ao consócio Francisco Avelino Chaparro Gomes, pelo que saiu da mesma, renunciou à gerência que vinha exercendo na dita sociedade, não sendo de futuro responsável por quaisquer obrigações da mesma.

Que, pela mesma escritura, foram unificadas as quotas, primitiva do referido sócio Francisco Avelino Chaparro Gomes, com a ora adquirida, e alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, por substituição dos artigos 3.º e 5.º, por novos artigos, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital da sociedade inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é do montante de 60 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 40 000\$00, pertencente ao sócio Francisco Avelino Chaparro Gomes; e outra de 20 000\$00, do sócio Ramiro Garrido Aspera.

Artigo 5.º

1. A gerência dispensada de caução pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

SIEMENS

SURDOS

Um símbolo de qualidade de Fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO LOULÉ

CONSULTAS no dia 13 de Novembro às 12 horas na

Farmácia PINTO

Encontra-se nesta cidade o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica

Escrítorios e Laboratórios em Lisboa:

Rua da Escola Politécnica, entrada pela Calçada Eng. Miguel Pais, 56-1.



Ouvido Secreto

Roubo inédito

Em noite recente, o filho do sr. Manuel de Brito Costa estava na Av. José Costa Mealha e viu passar o automóvel de seu pai mas não teve tempo de reconhecer o condutor. Ao chegar a casa, porém, certificou-se de que o carro tinha sido roubado e imediatamente acompanhou o pai para uma busca nos arredores de Loulé: Quarteira, Vilamoura e Albufeira, onde acabaram por localizar o automóvel em lugar pouco iluminado. Preocupados em evitar uma possível fuga, colocaram o automóvel em posição de impedir a marcha do carro roubado.

Porém, mal pensaram que dentro de instantes uma pistola metralhadora os obrigaria a entregar a 3 ladrões o automóvel que os transportara a Albufeira.

Com facilidade puderam regressar no 1.º carro roubado... pois até já tinha mais gasolina que no momento do roubo.

O 2.º carro apareceu depois abandonado em Faro.

Até aqui era preciso ter cuidado para evitar o roubo dos carros e agora é necessário ter ainda mais cuidado com os ladrões dos

Louletano D. Clube

Em Assembleia Geral realizada no dia 9 de Outubro, foram eleitos os novos corpos gerentes do Louletano, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente: Prof. Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos

Direcção

Presidente: Albano Carvalho da Silva; Vice-Presidente: Joaquim Manuel Serra Loureiro; Secretários: Francisco João da Piedade e Carlos Gomes Ruas; Tesoureiro: José Joaquim Aleixo; Vogais: Sérgio Guerreiro Basílio, João Marcelo Lopes Rodrigues, Vicélio Sardinha, José Manuel Filipe Candeias, Carlos Manuel da Silva Lopes e José Bravo Marreiros.

carros.

O caso foi entregue às autoridades.

Vem aí, de novo, a Universidade?

Quando um Algarvio começa a falar, geralmente muitos outros Algarvios, aproveitando a oportunidade, iniciam também uma longa conversação — e daí, provavelmente, a razão histórica do termo «algaraviada». Tal condicionalismo verificou-se, por exemplo, quando — já lá vão alguns meses — alguém levantou o problema da Universidade para o Algarve — tema transcendente que, dado o burburinho, obrigou até que deputados «eleitos» pela A. N. P. da Província «elevassem a voz» no areópago de S. Bento, perturbando gravemente as calmas digestões de alguns crónicos «representantes da Nação», que iam bater a sua boa soneca ao som plangente e monocórdico das cordas vocais dos seus ilustres compinchas do partido único.

Foi, então, verdadeiramente notável a unanimidade de critérios e opiniões. Vastos sectores se pronunciaram a favor da vinda para o Algarve dum Universidade nova, perfeitamente capaz de se integrar nas necessidades tecnocráticas deste Reino Moiro, já tão cansado do alboroto das árabias e das façanhas hermafroditas do Senhor Príncipe D. Henrique dos Mares. Para

além do mais, o Turismo ficaria menos só — e uma temerosa crise da indústria que mais contribui para a inflação seria, provavelmente, atenuada pela face doutoral, universal, livresca deste Algarve enfim preocupado com os altos valores do Espírito e da Cultura.

Mas a injustiça, inesperada, voltou a imperar: a comandita do «Estado Novo», sempre coerente com os seus «princípios», achou que não senhor, o Algarve não merecia uma Universidade; pois, bem vistas as coisas, só em 1910 a «má casta» dos democratas (anticlericais, eleitoralistas, etc.) integrava esta Província de gente berbere na ancestral terra portuguesa dos nossos avoengos reis...

Alguns algarvios, nessa altura, repudiaram veementemente a birra do liberal. Veiga Simão, o qual, além de se deixar manietar pelo «papão» Rapazote, entendia que o Algarve haveria de continuar, *as secula seculorum*, uma sucurral eborense. Uma vez mais, má política do actual representante (?) de Portugal na O.N.U., pródigo em caniladas progressistas e em afirmações demagógicas (logo seguidas da polícia de choque e dos «gorilas» a malharem nos es-

tudantes.)

A pesada pedra do silêncio caiu, logo depois, sobre a derrota da Universidade. O prometido Instituto Politécnico trazia, assim, o travo amargo de um fruto da árvore da frustração. O Algarve suportou o golpe baixo no Polo de desenvolvimento da Região Sul; aguentou a punhalada das auto-estradas; teria agora, irremediavelmente, que aparar o desabamento do palácio de ilusões de ter uma Universidade para os seus filhos. Prosseguia, deste modo, o sistemático isolamento a que os nacionalistas donos do poder haviam condenado este rincão do País. Mas, como diz o nosso abnegado povo, «enquanto há vida há esperança» — e vamos assistindo, dia após dia, ao recrudescimento da luta pela Universidade. Urge, pois, levar em linha de conta o perigo de se cair, novamente, na tal «algaraviada», que apenas serve, afinal, os interesses daqueles que não desejam ver erguer-se, em harmonia, um Algarve melhor. Mais importante que a quantidade dos protestos é, neste momento, a qualidade dos intervenientes nesta batalha comum — isto, sem teoria de elites, tão-somente pondo em relevo as agruras desta prova de força que é fazer com que venha a ser revista, como se impõe, a posição do Algarve no contexto da distribuição geográfica das novas Universidades.

Imensos serão os benefícios para os filhos do povo algarvio (e não só) com a existência de uma Universidade no Algarve «numa encosta voltada ao Sol e ao mar» (utilizando a bela expressão do louletano Eng.º Laginha Serafim, mais um dos portugueses que pôs o seu talento, os seus elevados conhecimentos técnicos e a sua cultura ao serviço de países estrangeiros, por em Portugal ser considerado adversário político do regime salazarista).

Que se faça então chegar, sem demora, junto dos dirigentes deste Portugal que se quer renovado, a voz da nossa razão, o chamamento à justiça a que o Algarve tem direito. Pactuar com os erros do passado não será, decerto, a linha de acção de quem presentemente orienta a política educativa do País. O Algarve aguarda justamente que, no domínio da Cultura, assim como noutras não menos importantes sectores da vida económica, social e política, o 25 de Abril venha a ser uma data decisiva no renascimento da sua personalidade e na sua verdadeira e real integração, no todo que deverá ser, futuramente, Portugal.

SEQUEIRA AFONSO

De «Rampa»
(19/8/74)

LOULÉ



AGRADECIMENTO

Silvino Custódio Mendes

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilham da sua grande dor, e se dignaram acompanhar á última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Vende-se

2 Camas de ferro c/ colchão de molas, em b/ estado.

Tratar: Rua General Humberto Delgado, 51 - 2.º - Dt.º Loulé.

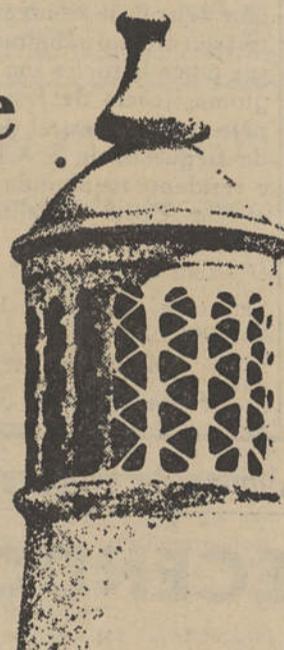
EMPREGADO

Para secção de acessórios
precisa SHELL

Telefone 62482

Indicar ordenado pretendido

a "miele"
é mais uma alemã
que gostou do algarve
e ficou.



Miele®

A nova filial Miele está em Faro. Para proporcionar a todos os clientes do sul do país uma assistência rápida. Específica. Eficiente. Os técnicos especializados da Miele estão no Algarve, à disposição de todos os possuidores das máquinas de lavar roupa, louça, material de lavandaria industrial e outros aparelhos Miele. E além das garantias de assistência, a nova filial apresenta uma exposição permanente de toda a gama Miele. Este é mais um serviço prestado pela marca de electrodomésticos mais avançada na sua técnica.

MARCA
MIELE PORTUGUESA, LDA. Filial em Faro: Rua Aboim Ascensão, 66 — Telef. 2 52 11

Miele®

SEGURANÇA NA VENDA
SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

ANTÓNIO CARAPETO GUERREIRO ROSÁRIA & IRMÃO, L.DA

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO
DA ROSA PEREIRA
DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 do mês corrente, lavrada de fls. 99 a 100, v. do livro n.º A-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, Josefa de Jesus Carapeto, herdeira do falecido sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, na Av. José da Costa Mealha, r/c, s/nº, freguesia de S. Clemente, «António Carapeto Guerreiro Rosária & Irmão, Lda», António Carapeto Guerreiro ou António Carapeto Guerreiro Rosária doou a quota do valor nominal de 100 000\$00, que este possuía na referida sociedade, a Maria das Dores Gonçalves Guerreiro;

Pela mesma escritura pelos actuais e únicos sócios da aludida sociedade, Urbano Carapeto Rosária e Maria das Dores Gonçalves Guerreiro, foi alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, substituindo os seus art.ºs 3.º e 5.º, por novos artigos, que ficam com a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração é de 200.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 100.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Art.º 5.º

1º A gerência da socieda-

13 mil contos

conclusão da 1.ª página

de Quarteira, cuja primeira fase ficou concluída em 1972 e tendo em vista a necessidade de apoio às actividades piscatórias locais e a futuras obras que o desenvolvimento dessas actividades requeriam, elaborou a Direcção-Geral de Portos o projecto de uma segunda fase de melhoramentos, que compreende a ampliação de esquema de defesa litoral para oeste do aglomerado até ao campo de esporões de Vilamoura e, simultaneamente, a construção de uma rampa de varagem com vasto terrapleno adjacente para estacionamento das embarcações de pesca, localizadas nas proximidades da futura lota.

Esse conjunto de obras foi posto recentemente a concurso, integrado na empreitada de «Protecção e Valorização da Praia de Quarteira — Segunda Fase — e Varadouro para Embarcações de Pesca» e adjudicado pelo montante de 12 843 285\$00, com o limite contratual de 13 500 000\$00.

Empregada Doméstica

Casa de 2 pessoas, precisa de empregada doméstica dos 30 aos 50 anos.

Tem máquina de lavar roupa e louça.

Tratar pelo tel 62099-Loulé

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

de, dispensa de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2.º Para obrigar validamente a sociedade é necessário e suficiente a assinatura do sócio Urbano Carapeto Rosária, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes.

3.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos, estranhos aos negócios sociais..

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Outubro de 1974.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

Apartamento Novo

Vende-se ou aluga-se (em frente do Liceu) Loulé,
Informa Telef. 62071-Loulé

Empregado

De 13 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa

A propósito das novas Juntas de Freguesia

ESCLARECENDO

De harmonia com as informações que nos foram prestadas pela Comissão Administrativa da Câmara de Loulé a propósito da tomada de posse das novas Juntas de Freguesia, dissemos neste jornal que os ex-membros da Junta de Freguesia de Almancil «não se dignaram comparecer, deixando as chaves na porta da sede, gesto que levantou reparos».

Profundamente chocado com esta notícia o ex-Presidente daquela Junta, sr. Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro esteve na nossa redacção para manifestar a sua mágoa por uma ocorrência de que foi vítima inocente, pois não podia estar presente numa cerimónia para a qual não foi convidado. Não recebeu qualquer comunicação quanto ao dia e hora da posse da nova Junta e portanto não parece aceitável que se estranhe a ausência dos membros da ex-Junta.

Diz-nos o sr. Cristóvão que a chave estava na porta da casa do coveiro (que mora ao lado da sede da Junta) e da confusão havida.

Com as economias feitas e pagando até as deslocações de sua conta durante 6 anos os membros da ex-Junta de Freguesia gastaram cerca de 900 contos em melhoramentos (principalmente caminhos e estradas) apesar das débeis receitas. Só em melhoramentos no cemitério foram gastos 200 contos e mesmo assim ainda ficou um saldo de 27.797\$00.

O sr. Manuel Cristóvão disse-nos que aceitou o cargo de Presidente da Junta de Almancil únicamente para servir a sua freguesia e não para servir o Governo de Marcelo Caetano.

E porque serviu a sua terra o melhor que lhe foi possível, não pode deixar de manifestar a sua mais vidente repulsa pelos insultos de que foi vítima através dos cobardes escri-

Faleceu o Director do "Povo Algarvio"

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 13 de Outubro, o sr. Manuel Virginio Pires, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira.

O falecido, que contava 65 anos de idade, era um poeta de mérito, tal como foi seu irmão, Isidoro Pires, que o antecedeu na direcção do «Povo Algarvio». Sobretudo na gazetilha, Manuel Virginio Pires destacou-se com apreço geral, mas a poesia de expressão lírica também muito o inspirou. Em 1953, publicou uma obra intitulada «Pontas de Fogo».

Manuel Virginio Pires frequentou o Liceu de Faro e trabalhou na Tesouraria da Fazenda Pública de Tavira e, ultimamente, desempenhou o

cargo de Chefe do Posto de Turismo. Dedicou-se à defesa de interesses do Algarve, através do Jornal que dirigia, e fê-lo com elevado espírito regionalista.

O saudoso extinto deixou viuva a sr.ª D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e era pai da sr.ª D. Maria Honstense Braz Pires Ribeiro e do sr. Eng. Daniel António Primo Pires.

Os restos mortais de Manuel Virginio Pires foram aguardados em Tavira por numerosas individualidades representativas da vida cultural e social da Província algarvia, que se integraram no funeral.

Aos familiares do extinto «A Voz de Loulé» apresenta sentidas condolências.

TRANSPORTES DE CARGA

Lisboa - Algarve - Lisboa

e resto do País

União de Camionagem de Carga, L. da

LISBOA

Rua dos Douradores, 12-14
Telef. 368788 e 363352

LOULÉ

Rua Padre António Vieira
Telef. 62022 e 62740

Na Quinta do Lago

Um dos melhores Campos de Golf da Europa

A Quinta do Lago é um arrojado empreendimento que já pesa no contexto turístico do Algarve.

Os 300 mil contos já ali investidos podem dar uma ideia do que já foi feito, mas estão muito longe de nos dizer o que falta fazer para concretizar projectos que transformarão aquele recanto do concelho de Loulé num verdadeiro paraíso turístico.

Desta realidade se intelectaram os convidados que ali se deslocaram na passada 6.ª feira para participarem na apresentação dos primeiros 18 buracos de Campo de Golf da Quinta do Lago, considerado pelos entendidos como um dos melhores da Europa.

Este acontecimento, que levou a Quinta do Lago numeroso grupo de jogadores e apreciadores de Golf, anceu a disputa das taças «Apresentação» e «Quinta do Lago», dum torneio realizado nos dias 2 e 3 do corrente e que despertou tal interesse entre os entusiastas da modalidade que alcançou a inscrição record de 140 amadores, número até agora nunca alcançado em Portugal e que nos dá uma ideia do interesse duma modalidade desportiva de tanto agrado e tão útil para as pessoas da 3.ª idade.

No próximo número daremos mais pormenores deste acontecimento.

SURDOS

Casa Sonotone

A Directora Ilda dos Santos, em serviço de Inspecção e aproveitando para fazer exames e demonstrações, apresenta os últimos modelos de aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas, vendendo pilhas, prestando assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marca. Aproveite esta única oportunidade nas seguintes localidades:

Dia 26 de Novembro - 3.º-Feira

LAGOS

PONTIMÃO

LOULÉ

BOLIQUEIME

— Farmácia SILVA

— Farmácia CENTRAL

— Farmácia CHAGAS

— Farmácia CAVACO

— Das 9 às 10

— Das 11 às 12

— Das 15 às 16

— Das 17 às 18

Ficaremos muito agradecidos com a vossa visita em:

LISBOA — Poço de Borratém, 33 S/L — Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602

LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A

Telefone 38381

Dia da Infância

● Continuação da 1.ª pág.

nas instalações da Casa da Primeira Infância, sob os atentos cuidados das suas educadoras e com a participação de alguns pais.

As 60 crianças que frequentam as instalações de Loulé se juntaram mais 40 do Centro Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima, de Faro, que se fizeram acompanhar da respectiva Directora sr.ª D. Maria Isabel Vilhena e da Educadora sr.ª D. Maria Antónia Sequeira Pontes Amaral Pereira.

Por amabilidade do respectivo Comandante, as crianças de Faro deslocaram-se no auto-carro da P. S. P.

Fez parte do programa da festa uma sessão de fantoches (o delírio da miudagem) e um trabalho de pintura colectiva de imaginação, pintado num extenso painel colocado no chão.

Esta pequena festa mais uma vez fez reafiar o mérito de uma obra de indiscutível valor, que há longos anos vem sendo acarinhada pela respectiva Directora sr.ª D. Catarina Farrajota, cujo trabalho merece o reconhecimento de quantos se interessam pela educação infantil. É muito importante referenciar este pormenor, pois há muitas pessoas que pensam que a existência dum Casa da Primeira Infância se justifica principalmente por possibilitar às mães trabalharem fora de casa, quando afinal o maior mérito dessas instituições é o de educar e instruir a criança, através de um ensino (que não será científico) mas que tem o privilégio de fazer desenvolver a inteligência, através de ensinamentos básicos que forçam a criança a pensar e a agir consoante o que se lhe diz e o que vê fazer.

Na Casa da Primeira Infância a criança cria hábitos que marcarão a sua personalidade pela vida fora e que, em muitos casos, nunca chegaria a aprender.

Essa coisa simples de lavar sempre as mãos antes de comer (hábito que muitos crescidos não têm); estar com preceito à mesa; lavar os dentes e tomar banho com regularidade; tomar refeições a horas certas e ter horas certas para outros hábitos, são pormenores muitas vezes descurados em casa... porque a mãe tem mais que fazer e o pai outros problemas com que se preocupe.

Estas instituições seguem, pois, uma linha de conduta que muito virá beneficiar o futuro de uma nova sociedade, mas em que o papel dos pais continuará a ter influência preponderante na educação dos seus filhos, os quais, por sua vez, até poderão influenciar a vida dos pais, na criação de hábitos familiares, de que a todos beneficiarão.

Durante as 8 horas diárias que permanecem na «sua 2.ª casa», a criança recebe os ensinamentos de harmonia com a sua idade e brinca nos compartimentos que lhe são reservados e onde encontra objectivos que foram criteriosamente escolhidos para a sua idade. E vai mudando de sala e observando novos objectos que lhe vão aguçando a perspicácia, através de uma aprendizagem pré-escolar que os deixa aptos a aprender as letras e os números com muito maior facilidade do que aquelas crianças que entram aos 7 anos na escola sem a mais pequena noção da utilidade de uma letra.

A autêntica cooperativa deve ser uma escola de civismo onde o interesse particular se sacrifica ao colectivo, onde o homem se habitua ao auto-governo, à disciplina livremente aceite, ao convívio fraternal, onde, pela prática quotidiana da gestão democrática — princípio inalcançável do verdadeiro cooperativismo — se preparam, não só cooperadores, mas verdadeiros cidadãos.

Que negócios

● Continuação da 1.ª pág.

necessário ir à já mensionada «raiz», do problema.

Na sua quase totalidade, pelo menos em grande parte, o mercado de Loulé é abastecido de peixe que nos vem de Quarteira. Ora, como inúmeras vezes tem sido referido neste jornal, na praia de Quarteira não existe quer uma balança para pesar o peixe que os homens do mar trazem nos seus barcos. Os intermediários compram o peixe «a olho» na presença burocrática de um funcionário da Casa dos Pescadores, ao som do clássico «chuis». O peixe encontra-se amontoado e habitualmente o peso calculado pelos intermediários e notoriamente inferior ao peso real do peixe que compram. Assim, o pescador não recebe a paga a que tem direito pelo seu difícil e arriscado trabalho, mas, por outro lado, também o consumidor vai pagar mais caro o peixe que compra, visto que os preços de venda ao público são feitos a bel-prazer do intermediário (o qual, às vezes, em resposta a reclamações dos fregueses que acham o peixe caro, responde que «talvez esteja a perder dinheiro, pois não sabe que quantidade de peixe comprou...»).

A construção de uma lota em Quarteira é das obras mais urgentes a levar a cabo naquela terra. Só um rigoroso controle,

através dessa lota (e afi está a tal «raiz»), poderá beneficiar não só os pescadores — que são os que mais precisam — mas também o consumidor e o próprio Estado (taxas correctas em relação ao peso real do pescado vendido). Nestes termos, as entidades responsáveis têm de encarar, como primeira prioridade, a construção da lota de Quarteira.

É certo, no entanto, que uma Cooperativa de Venda poderia dar aos pescadores melhores proveitos e facilitar ao consumidor peixe a mais baixos preços. Eliminar-se-ia, deste modo, a ânsia (tantas vezes despropositada) de lucro dos intermediários, que ganham muitas vezes mais, em breves horas de trabalho, do que os pescadores que, além de arriscar a vida no mar, durante a noite, ainda têm, durante o dia, que arranjar redes e barcos — e forças para novos dias de mal pago trabalho.

Este é um assunto, que, sem os «minuciosos estudos» de antigamente (estudos que ficavam na gaveta, como já aconteceu com a lota de Quarteira) terá de avançar para resolução, sem demora. Confiamos que os reais interesses da população sejam atendidos pelos que dirigem este Algarve, também ele a renascer. E que já estamos tão cansados de esperar...

VIRIATO TRISTAO

Reunião

● Continuação da 1.ª pág.

em 1 de Janeiro de 1975 tem como finalidade activar a electrificação das zonas rurais e uniformizar o preço da energia.

Em brilhante análise, o novo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Engº José Luís de Moura, pôs os representantes dos Municípios presentes ao corrente do que pensa e vai fazer a Comissão em 1975. Das obras a realizar salientamos que o concelho de Loulé irá ser beneficiado com melhoramentos no valor de 67 mil contos, a levar a efeito pela Comissão de Turismo do Algarve.

Nesta reunião foi decidido que os Municípios teriam um representante do Barlavento e outro do Sotavento na C. R. T. do Algarve.

Loulé ficou incluída no Sotavento, assim como S. Brás, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real e Castro Marim.

Após renhida votação, foi a Câmara de Loulé designada para representar as Câmaras do Sotavento na C. R. T. A.

O conhecido arquitecto Nuno Portas divulgou pormenores acerca dos trabalhos em curso para a criação do Gabinete de Planeamento do Algarve, assunto a que já fizemos referência neste jornal.

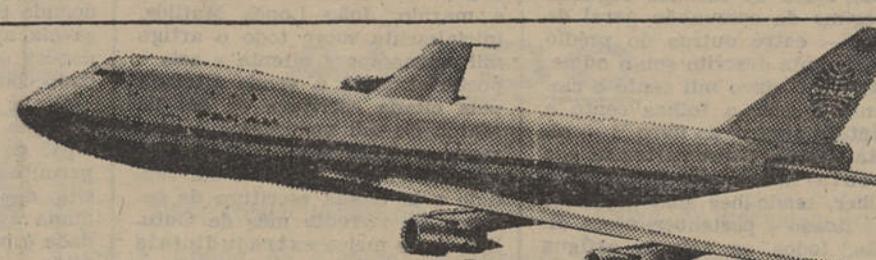
Dois acidentes mortais

Junto das Quatro Estradas (Loulé), verificou-se mais um acidente de viação. Foi vítima o sr. Keit Sweeney, inglês, de 18 anos, solteiro, que se encontrava a passar férias em Quarteira. Conduzido ao Hospital de Faro, chegou já sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

Ao despistar-se a furgoneta que conduzia, no sítio da Campina (Loulé), ficou muito ferido o sr. António de Sousa, residente no Vale de Rosa, e o seu acompanhante, sr. Francisco Guerreiro Pereira, de 68 anos, residente em Clareanes (Loulé). Conduzidos ao Hospital de Faro, o condutor chegou ali já morto, enquanto o sr. Francisco Guerreiro, devido à gravidade do seu estado, foi transferido para Lisboa, depois de assistido.

PERCA O HABITO DE FUMAR!

Readquira saúde e vitalidade banindo o tabaco dos seus hábitos diários.



Vai de viagem para a América?
Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários sem escala para Nova Iorque e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia — Chicago — Washington — Newark — Hartford — Detroit — Los Angeles — S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los-Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque.

* Desde 23 de Maio de 1976

Praga dos Restauradores, 46 — LISBOA — Telef. 982591 - 362181

PAN AM
 A linha aérea de maior experiência no mundo

ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principal logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

Inoportuno

● Continuação da 10.ª pág.

Na realidade não tenho consciência de ter feito qualquer afirmação susceptível de ser considerada «propaganda anti-democrática». Aliás, por responsabilidade sacerdotal e até por maneira de ser pessoal, nunca tive receio, muito antes de 0 25 de Abril, de defender os interesses do Povo sempre que a verdade e a justiça o exigissem. E porque o problema pode ser de simples interpretação do que nós dissemos, com diálogo talvez tudo se esclareça.

— É de lamentar que o Jornal fale vagamente de «algumas passagens de propaganda anti-democrática» e não refira concretamente tais passagens. Devia referi-las. Seria dar ocasião a que os leitores interpretassem também o juízo subjetivo de quem as diz ter ouvido e seria assumir a responsabilidade da sua publicação.

— Além disso, na hipótese de tais afirmações terem sido feitas, a responsabilidade é exclusivamente nossa, pessoal, e não da Igreja como tal. Dizer-se, nestas circunstâncias ou a modo de conclusão, que «não parece oportuno que a Igreja faça o jogo da reacção» pode revelar ignorância ou incapacidade para distinguir o que é da responsabilidade da Igreja como tal e da responsabilidade de pessoas da Igreja, como pode revelar também o deixar-se levar sem mais pelos lugares comuns de certos círculos de imprensa interessados em atingir a Igreja, bem ao contrário do que tem sido preconizado pelo nosso actual Primeiro Ministro.

Aqui ficam estas linhas. Que sirvam de esclarecimento para os leitores de «A Voz de Loulé» e sejam apelo ao sentido de verdade, justiça e responsabilidade para quem escreve nos jornais.

Quarteira, 15 de Outubro de 1974.

P.º ELÍSIO DIAS

Nota da Redacção — Merece a nossa inteira concordância o conteúdo da carta do sr. Padre Elísio. Por paradoxal que possa parecer, estamos inteiramente de acordo com a lógica interpretação que deu à local que plenamente justifica a carta que nos escreveu.

Já pessoalmente pedimos desculpa ao Rev. Padre Elísio e hoje fazemo-lo publicamente.

Quem dirige um jornal não está livre de dissabores deste género. Em numerosas ocasiões temos evitado situações semelhantes quando sugerimos que a local seja assinada ou nos seja permitido divulgar o nome de quem nos informa.

Em 99% dos casos, as pessoas preferem ficar silenciosas «para evitar problemas».

Mas desta vez aconteceu que o pedido de divulgação nos foi dirigido por pessoa amiga, cuja idoneidade muito respeitamos, a qual teve como fonte de informação um nosso comum amigo, que é católico praticante. Ambos nos merecem, a maior consideração e respeito e por isso nós acreditamos na validade das suas palavras. Soubemos depois que a origem da queixa partia dum 3.º pessoa e a partir desse momento considerámos totalmente errada a nossa posição.

Sabemos dar a mão à palmatória quando reconhecemos que errámos — pois sabemos que errar é próprio do homem.

Entretanto aceitamos este incidente como uma lição.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULE

Leia e assine

«A VOZ DE LOULE»

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B.79, de fls. 80 a 85, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Filipe Martins Cavaco Barriga e mulher, Marília Dourado Neves, residentes no sítio da Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, e António Fevereiro, e mulher, Maria de Lourdes Costa Alfaia Fevereiro, residentes na Rua Actriz Virginia, n.º 15, 2.º, esq., da cidade de Lisboa, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de sepear, com árvores, denominado «Abertura», no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do poente com António Valério Pinto, do nascente com herdeiros de Francisco Jacinto Viegas, e do sul com João Farrajota Alves, inscrito na respectiva matriz predial sob dez/dezassete ávos do artigo número mil setecentos e oitenta e seis, com o valor matricial de mil trezentos e quarenta e um escudos e a que atribuem o de um milhão e duzentos mil escudos.

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B — oitenta e nove, e que é titular da referida inscrição matricial, na parte correspondente, João Lopes Matilde.

Que este prédio lhes pertence por o haverem comprado em catorze do corrente mês de Outubro, pelo preço de um milhão e duzentos mil escudos aos herdeiros do referido João Lopes Matilde e mulher, Maria da Piedade Felipardo, José, Gumerindo, Maria da Piedade e Aníbal Felizardo Matilde, e respectivos cônjuges, através da escritura lavrada a folhas quarenta e três, do livro número C — setenta e nove, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que dado o disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial e atendendo a que o aludido prédio se não encontra inscrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a favor dos vendedores, não é aquela escritura, título suficiente para registo; a verdade, porém, é que o prédio supra descrito havia sido adjudicado e ficado a pertencer em comum e em partes iguais, aos referidos vendedores na partilha dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais, e sogros, os referidos João Lopes Matilde e mulher, Maria da Piedade Felizardo, titulada pela competente escritura lavrada em 18 de Janeiro do ano corrente, a folhas sessenta e três, verso, do livro número A — setenta e quatro, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que por sua vez o prédio su-

pra descrito e então vendido pertencia aos autores das heranças, João Lopes Matilde e mulher, porquanto:

1. No inventário orfanológico que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, por óbito dos avós dos vendedores, José Felizardo da Ponte, mais conhecido só por José Felizardo e mulher, Joaquina Maria, ou Joaquina Maria Felizardo, que foram casados um com o outro, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, foi adjudicado e ficou a pertencer à filha dos inventariados e mãe dos referidos vendedores, Maria da Piedade Felizardo, já então casada com João Lopes Matilde, um/oitavo indiviso do prédio actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B — oitenta e nove, e que já se encontra devidamente registado a favor dos inventariados, José Felizardo da Ponte e mulher; tendo as partilhas do referido inventário sido julgadas por sentença de vinte e nove de Maio de mil novecentos e trinta e três, que transitou em julgado.

2. Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro, os referidos Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, pais dos vendedores do prédio supra descrito, procederam a uma divisão e demarcação amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública — efectuada com os demais interessados — Manuel Felizardo Júnior e mulher, Maria Rolita Felizardo, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia e marido, António Correia dos Santos, Sebastião Felizardo, solteiro, maior, Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, todos residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, Adelaide Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto e Gertrudes das Dores Pinto, todos solteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia dita de Quarteira, Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa, Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, solteiros, maiores, todos residentes em Quarteira, Francisco Jacinto Viegas e mulher, Albertina Felizardo Viegas, também residentes em Quarteira, e sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — entre outros do prédio actualmente descrito sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B — oitenta e nove, e que pertencia aos inventariados José Felizardo e mulher, tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, nessa divisão, todos os actuais artigos números mil setecentos e oitenta e seis, e mil setecentos e oitenta e oito, os quais correspondem à quota ideal de um/oitavo que lhes havido sido adjudicada no citado inventário por óbito de seus pais, os referidos José Felizardo e mulher.

Que, em dez de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, por escritura lavrada a folhas vinte e oito, verso, do livro número cento e dezassete A, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, os referidos João Lopes Matilde e mulher, Maria da Piedade Felizardo, do citado artigo número mil setecentos e oitenta e seis, que ao tempo confrontava do nascen-

te com Francisco Jacinto Viegas e outro, do norte com caminho, do poente com Manuel da Ponte Felizardo e do sul com Avenida Infante de Sagres, que lhes havia sido adjudicado na anterior divisão não titulada, venderam a Francisco Ricardo Bárbara, uma parte correspondente a sete/dezassete ávos, que como prédio distinto que ficou a ser, foi devidamente descrito nessa escritura no número primeiro alínea a), tendo a parte sobrante desse mesmo artigo, ficado a pertencer, também como prédio distinto, correspondente à restante fração de dez/dezassete ávos do todo, aos referidos João Lopes Matilde e mulher.

Que essa parte sobrante corresponde por sua vez ao prédio supra descrito e confrontando, que eles justificantes, adquiriram aos herdeiros daquele João Lopes Matilde e mulher, pela citada escritura de catorze do corrente, lavrada a folhas quarenta e três, do livro número C — setenta e nove, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que desde a data da referida divisão, subsequente à partilha efectuada no inventário por óbito de José Felizardo da Ponte e mulher, portanto, há muito mais de trinta anos, os interessados Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, entraram inicialmente na posse de todo o artigo número mil setecentos e oitenta e seis — que lhes havia sido adjudicado em pagamento da sua quota que possuíam no anterior — e posteriormente à venda da parte discriminada desse artigo, correspondente a sete/dezassete ávos, feita pela citada escritura de dez de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, continuaram na posse da parte sobrante do mesmo artigo, ou seja do prédio supra descrito, o qual se encontra inscrito sob dez/dezassete ávos do citado artigo número mil setecentos e oitenta e seis, tendo a posse neste mesmo prédio sido também continuada pelos seus herdeiros, os referidos José, Gumerindo, Maria da Piedade e Aníbal Felizardo Matilde, e respectivos cônjuges, até que o venderam a eles justificantes pela citada escritura de catorze de Outubro corrente; e porque a posse sobre o aludido prédio foi exercida durante mais de trinta anos, em nome próprio, desde o seu início, sem a menor oposição, de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda gente, sendo, por isso, pacífica, continua e pública, na data da referida escritura de catorze do corrente, já os vendedores o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos referidos Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, inicialmente sobre todo o artigo mil setecentos e oitenta e seis e posteriormente à venda titulada pela citada escritura de dez de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, sobre o prédio supra descrito, e que lhes foi vendido pela citada escritura de catorze do corrente mês de Outubro, pelos meios extrajudiciais normais, esclarecendo:

Que ainda no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, foi pedida a discriminação do rendimento colectável do referido artigo número mil setecentos e oitenta e seis, mas que a Repartição de Finanças não possui os competentes processos em arquivo, razão porque os dois prédios distintos, se encontram ainda englobados naquele artigo, muito embora figurem como titulares daquelas frações os referidos João Lopes Matilde e Francisco Ricardo Bárbara.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Outubro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Não há epidemia na creche

Continuação da 1.º pag.

mo é do conhecimento de todos ainda se mantém em execução um certo número de medidas preventivas que se adoptaram desde a recente epidemia de cólera que atingiu o nosso país. Uma destas medidas preventivas consiste precisamente em mandar analisar as fezes de pessoas doentes com diarréias, e desta forma, poder comprovar se se trata de cólera ou de qualquer outro tipo de diarréia. Ora aconteceu que em duas crianças que frequentam a Creche e que em determinada altura apareceram com diarréias absolutamente banais, se resolveu, como medida de precaução, mandar as fezes ao laboratório para pesquisar o vibrião (bacilo) de cólera, pesquisa esta que foi positiva. Embora fossem casos absolutamente banais, pela benignidade dos seus sintomas, e aparentemente sem qualquer perigo, entendeu-se que se deveria, como medida preventiva, fazer análises não só a todas as outras crianças mas ainda a todos os funcionários daquele Estabelecimento Infantil, e muito embora sem que qualquer destes funcionários ou destas crianças apresentassem sequer qualquer sintoma de diarréia. Tudo isto faz parte das normas corrente de profilaxia. Como resultado destes exames de laboratório apurou-se que mais algumas crianças eram «portadoras» de bacilos da cólera, sem que contudo apresentassem sintomas de doença. Convém dizer que portadoras não quer dizer doentes; diz-se que uma pessoa é portadora quando nela se encontra qualquer microrganismo infecioso (o que só é possível através de análises feitas no laboratório). Todos nós somos, ou podemos ser, portadores de muitos agentes infeciosos de doenças, sem que o saibamos, ou sem que tenhamos estado ou venhamos a estar doentes com essas doenças, portando sem apresentarmos qualquer sintoma. Tudo isto é uma consequência e um condicionamento do universo biológico em que vivemos.

Ser-se portador até nos pode trazer o benefício de adquirir resistência (imunidade) para essas doenças, por um mecanismo semelhante às vacinas.

Em consequência destes resultados laboratoriais, atrás citados, e que nada têm de alarmante, antes pelo contrário, se podem classificar de normais depois da arreliadora epidemia de cólera que varreu o país na época estival, entendeu-se que seria prudente e sensato encerrar transitoriamente, durante uma semana, a Casa da Primeira Infância, para durante essa semana se proceder com mais rigor a todas as medidas preventivas e de desinfecção. Nesta altura a Creche já se encontra de novo reaberta, com a salvaguarda de apenas serem admitidas aquelas crianças cujos exames de fezes não revelaram, tendo as portadoras sido submetidas a diversas medidas preventivas, entre elas diversos e repetidos exames de fezes até completa normalidade.

Aproveito a oportunidade desse esclarecimento, para, em nome de toda a Equipe de Saúde Pública, dirigir a todos a população louletana os maiores agradecimentos pela maneira com aceitou e colaborou connosco.

Relevo especial merece a valiosa e esforçada Equipa de Desinfecção, superiormente dirigida pelo Dr. Manuel Correia, que de nodadamente se sacrificou para uma vasta actuação que se estendeu por toda a província algarvia.

Resta-me fazer um apelo a todos a população: vamos continuar vigilantes para a protecção da saúde de todos nós, e para isso contamos com a colaboração de todos.

FRANCISCO INES

LOULÉ

AGRADECIMENTO



ANTÓNIO CARAPETO
GUERREIRO ROSARIO

Sua família profundamente sensibilizada, e na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, vem por esta forma manifestar o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu desgosto pela inesperada morte do saudoso extinto.

O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em correção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS EM LOULÉ, na farmácia MADEIRA, em 19 do corrente, das 9 às 10 horas.

PREÇOS ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 86 52 75 — LISBOA

MAIS QUE UM MESTRE UM AMIGO

TEACHER'S
HIGHLAND CREAM



Agentes Distribuidores para
Portugal Continental, Açores e Estado de Angola:

Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º Ind.º SARL

Telefones 45306/7/8/9 Telex 18233 Apartado 1

S. Bartolomeu de Messines

Depósitos: Lisboa, Faro, Portimão e Lagos

Algarve / Grandola / Setubal

Comerciante, chegado de África, com pequeno capital, carta de ligeiros e pesados, pretende trabalhar ou associar-se com fabricante de cortiça, comerciante ou agricultor.

Dá referencias e informações bancárias em Lourenço Marques e Grandola (B. N. U.)

Resposta para J. L. M. B.

Rua Álvaro Castelões, 49-1.º - SETUBAL

A partir do momento em que a necessidade, entregue às ruínas paixões, deixa de trabalhar, constitui-se em inimigo da sociedade, pois deixa de cumprir a suprema lei que ela lhe impõe: o trabalho. — Fregier

APARTAMENTO

VENDE-SE

na Urbanização Sul (Cadoiço)

Trata: Rua de Faro, 37 — LOULÉ

TELEFONE 62125

SUPERFOSFATOS



- Químicos
- Mistos
- Fosfatos de Tomás

e todos os adubos para a agricultura

VENDE:

União de Mercearias do Algarve, Ltd.

Telefone 62022

LOULÉ

Ofertavam charutos e bebidas mas foram para a prisão ...

Subitamente, em Odeáxere, surgiu um automóvel a fazer rali nas ruas, enquanto os seus ocupantes ofertavam à rapaziada da terra charutos e bebidas. A coisa, porque desusada, chamou a atenção de alguém que se apresentou a telefonar para a G. N. R. de Lagos. Esta força da ordem, também desconfiada da magnanimitade da oferta (um charuto de Havana custa hoje os olhos da cara e um simples copinho de medronho é uma conta calada), pôs-se no encalce dos estranhos amigos de dar sem olhar a quem...

Começou então a perseguição. Parecia um daqueles filmes de bandidos e polícias em que a cinematografia americana é pródiga; mas os ocupantes do carro das ofertas foram mais lestos e conseguiram escapulir-se. A autoridade porém, não desistiu: seguindo uma pista, conseguiu saber que os «mãos rotas» estavam hospedados num quarto particular na cidade de Lagos.

Foi então montado o cerco. E em breve, estava preso o João José Franco Miguel, de 19 anos, cozinheiro, residente em Lagos e que era o condutor (sem carta) do veículo, que havia sido roubado em Albufeira; pouco depois, outro companheiro da aventura foi detetado pela G. N. R., enquanto pedia boleia (que lhe foi dada para o cabalouço): era o Francisco José da Assunção, de 17 anos, pintor, natural de Fundão. Ainda havia um tal «Perry» que se conseguiu escapar.

Na viatura apreendida, as autoridades encontraram uma caçadeira de cinco tiros, facas, um machado, mocos, duas espadas e uma catana: um autêntico arsenal a lembrar a «maioria silenciosa!». No quarto, possuíam: roupas, telefonias, cerca de dois quilos de jóias, dinheiro inglês e português, gira-discos, órgão, várias máquinas fotográficas, tudo roubado pelo trio, em Loulé, Lagoa, Portimão, Lagos, etc.

E assim foram para a prisão os estranhos ofertantes de charutos e bebidas. Roubar para ofertar, faz lembrar o Zé do Telhado; mas as autoridades não foram em analogias: puniram os meliantes atrás das grades. É preciso no entanto continuar a usar o chilindrão: é que tem havido tanto roubo no Algarve, que ainda falta fazer uma limpeza maior. Porque isto quanto a ladrões são como as moscas: cada vez há mais!

Vendem-se

2 Potes pequenos (em folha), para azeite, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Caixa de Previdência e Abono de

Família do Distrito de Faro

AVISO

Para conhecimento dos utentes da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa-se que aqueles serviços passaram a ter o seguinte horário:

De Segunda a Sexta-feira:

— das 9 às 12,30 h. e das 14 às 16 h.

Aos Sábados:

— da 9 às 12 horas.

Notícias pessoais

FALECIMENTOS

— Num quarto particular do Hospital de Faro, onde se encontrava em tratamento, faleceu há dias o Rev.º sr. Padre António Inácio, que há anos parocheava, com dedicação, a freguesia de Almansil.

Nascido em Paderne e contando 63 anos, o saudoso extinto frequentou o Seminário do Espírito Santo, em Braga, de onde veio para o Seminário Diocesano de São José, de Faro, nele exercendo os cargos de perfeito e professor.

Nomeado Pároco de Aljezur, desempenhou seguidamente as funções de Coadjutor, primeiro em Olhão e depois em São Brás de Alportel, saindo destas para a Paróquia em que permaneceu até à morte. Era irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Inácio Cruz e dos srs. Manuel Inácio, José Inácio e Inácio António Rodrigues e cunhado das sr.ªs D. Alzira da Conceição Neto, D. José Lúcio das Dores Monteiro e D. Alice Marins Mealha e do sr. Joaquim da Conceição Cruz.

A morte do Rev.º sr. Padre António Inácio foi geralmente sentida e o seu funeral saiu da Igreja da Misericórdia, após Missa concelebrada, para o cemitério de Almansil. Na igreja paroquial desta freguesia, o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, venerável Bispo da Diocese, presidiu a solenes Exéquias.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 17 de Outubro, o nosso conterrâneo sr. António Ramos Fome, que contava 90 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Virginia do Carmo Ramos.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. António do Carmo Ramos, Chefe de Finanças, casado com a sr.ª D. Angélica da Encarnação Martins Ramos, residente em Almada e das sr.ªs D. Maria Madalena Ramos Melenas, casada com o sr. Humberto Carapeto Melenas, residente em Loulé e D. Felizbelo do Carmo Ramos Bravo, residente em Luanda, viúva do sr. Rodrigo Bravo Gomes.

— Vítima de uma intoxicação de gás queimado enquanto tomava banho, faleceu há dias em casa de seus pais, em Loulé, onde se encontrava

a passar férias, o nosso conterrâneo sr. Mateus de Sousa Gonçalves Cachola, funcionário do B. N. U. em Lisboa, que contava 35 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Odete Garradas Gonçalves.

O saudoso extinto era filho do conceituado comerciante na nossa praça sr. Manuel Gonçalves Cachola e da sr.ª D. Amélia da Cruz Correia Pencarinhão Cachola e pai da menina Ana Cristina Garradas de Sousa Gonçalves e irmão da sr.ª D. Maria José Gonçalves Cachola Guerreiro, casada com o sr. Manuel Francisco Guerreiro, sócio-gerente da firma Cachola & Guerreiro, desta vila, e do sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, casado com a sr.ª D. Maria Efigénia Alves Gonçalves Cachola, residentes em Lisboa.

— Em casa de sua residência, no sitio do Carvalhal faleceu no passado dia 13 de Outubro, o sr. Manuel Correia Matias, que contava 75 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Antonia Francisca.

O saudoso extinto era pai dos srs. José Farias Correia, nosso dedicado assinante, casado com a sr.ª D. Maria Alice Pereira Cavaco, residentes em Loulé, Eugénio Martins Correia, casado com a sr.ª D. Delmira Guerreiro Correia, residentes em Clareanes e das srs.ªs D. Maria de Fátima Farias Correia, casada com o sr. António Revez, D. Maria Natália Farias Correia, casada com o sr. Manuel de Sousa Gonçalves e avô das meninas Ana Maria, Maria José, Nulita Maria, Thierry, Maria Manuela, Isabel e Salomé e do menino António Manuel.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Monografia do Concelho de Loulé

Compre-se o livro «Monografia do Concelho de Loulé», de Ataíde de Oliveira.

Nesta redacção se informa.

CORREÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

PÉ CHATO (PLANUS)

EXAME FOTOPODOLÓGICO
E PODOMÉTRICO

GRATUITO POR
ESPECIALISTAS

• FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM



Loulé-Farmácia Pinto, no dia 21 de Novembro-de tarde

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Expulso do País um italiano corrupto

Um tal italiano de nome Manganini Pietro Alberto, sócio-gerente da casa «La Romântica», situada em Olhão, foi expulso de Portugal tendo sido conduzido à fronteira pela P. S. P. daquela localidade algarvia.

As actividades daquele estrangeiro — corrupção, exploração de mulheres, agressões e conduta desonesta — vinham no tornando uma indesejável presença em Olhão.

Trespassa-se

Por motivo de doença, trespassa-se o estabelecimento de João Martins Rodrigues (João Mariano), situado na Av. Marçal Pacheco, 117 Loulé. Telef. 62348.

«A Voz de Loulé»

VENDE-SE
Na CASA ALEIXO

A COMISSÃO

sólido e dinâmico



unigrupo

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve
constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias
cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

ABANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S. BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis de Outubro do ano corrente, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e seis no livro de notas para escrituras diversas, número B - OITENTA E SEIS a cargo da Notária Licenciada: Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita, os Senhores MANUEL LEAL FARAJOTA, casado, residente em Loulé, na Rua de Faro, n.º 33; LUCAS DA CONCEIÇÃO GENOVEVO, casado, residente em Rio Maior, na Travessa da Fonte Velha; JOSÉ INÁCIO MARTINS, casado, residente em Olhão e JOÃO GUERREIRO DE ALMEIDA, casado, residente em Olhão, na Rua Dr. Estevão Vasconcelos, n.º 16, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação, «AGROAL - SOCIEDADE DE AGRO-PECUÁRIA DO ALGARVE, LIMITADA» e fica com a sua sede, no sítio das Pereiras, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, podendo no entanto ser mudada para outra localidade se assim for deliberado.

SEGUNDO: — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

TERCEIRO: — O seu objecto é o exercício de exploração agrícola e pecuária ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar e para cujo exercício não seja necessário autorização especial.

QUARTO: — O capital social é de um milhão de escudos integralmente realizado em dinheiro e dividido em quatro quotas, três no valor

de trezentos mil escudos escudos cada, pertencentes aos três primeiros outorgantes, Manuel Leal Farajota, Lucas da Conceição Genoveva e José Inácio Martins e a quarta, no valor de cem mil escudos, pertencente ao quarto outorgante João Guerreiro de Almeida.

QUINTO: — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a cessão feita a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade e dos sócios.

SEXTO: — A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para a sociedade ficar obrigada são necessárias duas assinaturas de quaisquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Fica proibido aos gerentes usar a denominação social em fianças, abonações e letras de favor e em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registradas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme o original, a que me reporto, declarando que da parte omitida, nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, dezanove de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

a) António Gomes Relógio
Júnior

Nota Quinzenal

● Continuado da 1.ª pág.

de milhares de mortos e de tiros em cada esquina; dizem que o País está no caos e caminha abertamente para o comunismo... E esta propaganda reaccionária é distribuída entre as comunidades portuguesas de diversos países.

UMA das mais descaradas mentiras que os fascistas propagam além fronteiras (e alguns emigrantes têm caído na armadilha) é de que o Estado fica com todo o dinheiro que os nossos trabalhadores emigrantes depositam nos Bancos portugueses. Esses conspiradores, ainda não completamente saciados da exploração a que submeteram, durante décadas, o povo português, querem agora evitar que os nossos emigrantes enviem para Portugal o fruto do seu trabalho, para assim impedirem que o País possa engrandecer-se e proporcionar a todos um futuro melhor.

FELIZMENTE, a maioria dos emigrantes portugueses já sabe distinguir quais são os amigos e os inimigos; já sabe que esses senhores que publicam folhetos contra o Movimento das Forças Armadas o que desejam é que se continue a explorar os povos das colónias, para enriquecimento de alguns capitalistas que põem o dinheiro nos bancos da Suíça e não ao serviço do desenvolvimento do País. Os emigrantes já não comem gato por lebre, já não vão na «canção do bandido» — eles sabem que Portugal era uma quinta na mão de meia dúzia, um lugar onde não se podia abrir a boca, uma terra onde o povo era estrangeiro. Os emigrantes portugueses não de continuam a ajudar o País, porque sabem que agora se ajudam a si próprios e aos seus filhos, porque sabem que aqui se trabalha, em paz e liberdade, para que amanhã possamos ser um povo orgulhosamente acompanhado pelos outros povos progressivos do mundo inteiro. Os emigrantes portugueses não de fazer com que os maldizentes salazaristas que publicam folhetos no estrangeiro engulam, de uma vez para sempre, as suas mentiras descaladas.

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do Art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 26 do mês corrente, lavrada de fls. 84 a 87, do livro n.º C-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria da Glória Pinto, ocorrido em 8 de Junho do ano corrente, no sítio de S. Lourenço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, onde residia, no estado de viúva de José de Sousa João, com quem foi casada em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com testamento público, lavrada no dia 12 de Junho de 1953, a fls. 17, v. do livro n.º 47, de notas para testamentos públicos, da antiga secção desta Secretaria, actual 2.º Cartório, no qual unicamente instituído por herdeiro seu referido marido, cujo testamento caducou, nos termos legais, por ter o herdeiro instituído falecido antes da testadora, foram habilitados, como seus únicos herdeiros:

1. Por direito próprio, o seguinte irmão legítimo e germano:
1.1. José Mendes Pinto, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Nunes Barracosa, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé e residente no sítio do Troto, da freguesia dita de Almansil.

2. Por direito de representação do préfalecido irmão legítimo e germano, Manuel Mendes Pinto, os seguintes filhos legítimos, sobreviventes, deste, que da autora da herança são primeiros sobrinhos legítimos:

2.1. a) Maria Valéria Pinto, casada com Manuel Guerreiro Cotovio, residente no sítio de São João da Venda, da referida freguesia de Almansil;
b) Bernarda Valéria Pinto, casada com Manuel Guerreiro Norte Teixeira, residente em Comodoro Rivadavia, Argentina;

c) Gertrudes Valéria Pinto, casada com Virgílio de Sousa Caetano, residente no sítio do Esteval, da aludida freguesia de Almansil;
d) José Valéria Pinto, casado com Maria Rosa Lopes, actualmente residente na República da Venezuela;

e) Joaquim Valéria Pinto, casado com Luísa Faria Pinheiro, residente no sítio de São Lourenço, da mencionada freguesia de Almansil;

f) António Valéria Pinto, casado com Vitória Teresa Mendes, residente na República da Argentina;

g) Fortunato Valéria Mendes Pinto, casado com Irene Gonçalves Guerreiro, residente na povoação e freguesia de Almansil e ainda;

2.2. Por direito de representação do préfalecido sobrinho legítimo Manuel Valé-

rio Pinto (filho do irmão legítimo e germano da autora da herança, identificado no número dois), o seu único filho, que da autora da herança é segundo sobrinho legítimo:

h) José Nunes Pinto, casado com Maria dos Anjos Frederico Mendonça, residente na Venezuela;

Todos estes herdeiros, identificados no número dois, são naturais da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e casados segundo o regime da comunhão geral de bens;

3. Por direito de representação da préfalecida irmã, legítima e germana, Maria Bernarda Pinto, os seguintes filhos legítimos desta, que da autora da herança são primeiros sobrinhos legítimos:

3.1. Maria da Boa Hora Cristóvão Pinto ou Maria da Boa Hora Pinto Cristóvão, casada com José Rosa Paquette, residente na Rua Dr. Ezequiel da Costa, da cidade de Faro;

3.2. José Pinto Cristóvão, casado com Maria Martins de Sousa, residente na povoação e freguesia dita de Almansil;

3.3. Glória Pinto Cristóvão, casada com José Martins Nunes, residente na mesma povoação de Almansil; — todos naturais desta freguesia de Almansil e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

4. Por direito de representação do préfalecido irmão legítimo e germano, António Mendes Pinto, os seguintes filhos legítimos deste, que da autora da herança são primeiros sobrinhos legítimos:

4.1. Maria Valéria Pinto, casada com António Gonçalves de Olival, residente na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé;

4.2. José Valéria Pinto casado com Maria Mendonça Alcaria, residente na Venezuela;

4.3. Maria da Glória Valéria Pinto, casada com Francisco Matoso Rodrigues, residente no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, já referida;

4.4. Filomena Valéria Pinto, casada com António Bota Guerreiro, residente na Venezuela;

4.5. António Valéria Pinto, casado com Maria Vitória da Palma Mendonça, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira; — todos naturais da freguesia de Almansil, deste concelho e casados segundo o regime da comunhão geral de bens; e encontrando-se o José Valéria Pinto, já ao tempo, separado judicialmente de pessoas e bens;

5. Por direito de representação do préfalecido irmão legítimo e germano, Joaquim Mendes Pinto, o único filho legítimo sobrevivo deste, que da autora da herança é primeiro sobrinho legítimo:

5.1. Joaquim Matoso Pinto, casado com Maria da Luz de Sousa Brito, residente no sítio do Povo Novo, freguesia de Almansil, deste concelho e ainda;

5.2. Por direito de representação da préfalecida sobrinha legítima, Felisbela Matoso Pinto (filha do irmão legítimo e germano da autora da herança identificada no número cinco) os seus seguintes filhos, que da autora da herança são segundos sobrinhos legítimos:

a) Felismina Pinto Nunes, casada com Manuel Marcellino Inês, residente na povoação e freguesia dita de Almansil;

b) Maria da Trindade Nunes ou Maria da Trindade Pinto Nunes Henriques Calado, casada com José Augusto Henriques Calado, residente em Lisboa, na Estrada do Poço do Chão, lote cinco, primeiro frente.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Outubro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

COLÓNIAS DE FÉRIAS DA FNAT EM FUNCIONAMENTO CONTÍNUO

Entende a F.N.A.T. dever proporcionar aos trabalhadores portugueses uma mais racional utilização dos Centros de Férias de que dispõe (Entre-os-Rios, São Pedro do Sul, Foz de Arelo, Costa de Caparica e Albufeira) e neste sentido deliberou mantê-los em funcionamento contínuo durante todo o ano, aceitando desde já inscrições dos presumíveis interessados em frequentá-los para além da época estival, geralmente a mais apetecida pela generalidade dos utentes.

Com efeito, invocando as datas tradicionalmente marcadas para férias escolares ou férias profissionais, a situação actual mostra-nos uma muito pronunciada concentração das mesmas nos meses de Julho, Agosto e Setembro, provocando um autêntico esmagamento da capacidade de alojamento e de alimentação dos Centros da F.N.A.T. naqueles três meses, os quais, por evidentes razões de congestionamento no período alto de verão nem sempre podem funcionar satisfatoriamente.

Apesar de alguns esforços feitos no sentido de mentalizar as pessoas para um maior escalonamento das férias, aquela obstinação é tão forte que constitui autêntica barreira psicológica quando — bem vistas as coisas — uma boa parte da população adulta poderia gozá-las sem a sujeição áqueles imperativos.

Com efeito, os períodos de Abril, Maio, Outubro e até no inverno — Janeiro a Março — são igualmente válidas para que as férias resultem como necessidade imperiosa da vida moderna. Aliás, podendo as férias representar um papel periódico de equilíbrio e tranquilidade, devem preferentemente ser fractionadas ao longo do ano, garantindo assim uma melhor reparação da fadiga, diversificando os Centros de interesse e escalonando os períodos de repouso.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 625 36.

•PINGOS•

PELA PRIMEIRA VEZ

A expressão «pela primeira vez» tem sido ultimamente muito usada. Com efeito, o povo português — desacostumado de inovações, por força da filosofia política conservadora que lhe foi imposta durante 48 anos — tem, desde o 25 de Abril, o visível abrir-se perante o país, como um clarão matinal, novos e prometedores caminhos.

Vejamos alguns exemplos recentíssimos: *pela primeira vez*, Portugal está presente na Assembleia das Nações Unidas, através da voz do Presidente da República, General Costa Gomes; *pela primeira vez*, este país comemora (com 20 anos de trazo) o Dia Mundial da Infância; *pela primeira vez*, uma mulher actua como juiz num tribunal judicial português (na Marinha Grande); *pela primeira vez...*

Convenhamos, no entanto, que a expressão «pela primeira vez» não agrada a algumas pessoas, cujas formas de pensar e de agir estavam de tal modo «emperradas» que dificilmente pode haver «óleo» que as faça agora correctamente laborar. Tenhamos, porém, confiança, no futuro: *pela primeira vez* damos passos decisivos para que Portugal deixe o último lugar na Europa (no desenvolvimento económico, na educação, na saúde...), e talvez os sebastianistas se convençam que, *pela primeira vez*, poderão deixar de ser os *cafres do Reino Cada-Veroso* (parafraseando dois portugueses inteligentes — o Padre António Vieira e Luís António Verney).

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

INOPORTUNO

Ex.º Senhor Director de «A Voz de Loulé»
LOULÉ

Ao regressar do meu trabalho de assistência aos doentes, no «HOLY CROSS HOSPITAL» — Haslemer Inglaterra, onde passei todo o mês de Setembro, fiquei apreensivo com a local intitulada «Inoportuno...», inserta na última página, em «A Voz de Loulé» de 4 de Setembro p. p., de que então tomei conhecimento.

Foram muitas as pessoas que, por tal motivo, conhecendo-me e participando habitualmente na Missa em Quarteira, se me manifestaram lamentando a divulgação, com relevo e em linguagem que por ser tão vaga, pode ser demagógica, de algo que apenas se ouviu dizer e que compromete pessoas e instituições (Igreja).

De facto, parece bem pouco razoável e «inoportuno», neste tem-

Sem estradas não pode haver progresso

De todos os recantos do nosso vasto concelho nos chegam constantemente, clamores de estradas que é urgente rasgar; de estradas que é preciso arranjar.

Tal como as veias no corpo humano, assim as estradas são também os canais através dos quais se activa a vida de uma Nação. E cada vez as estradas são mais necessárias porque é preciso andar cada vez mais depressa e com veículos cada vez mais mecanizados.

Muitos dos nossos campos estão abandonados exactamente por carência de vias de comunicação, a que se alia a falta de electricidade e de água.

Por isso o novo Governo terá que olhar com mais carinho para as nossas aldeias antes que

• Continua na 2.º pág.

Arranjo de estradas

Subsidiados pela C. O. P. A. foram já iniciados os trabalhos de betumagem das Estradas Municipais da Goldra, Palmeiral e Nave do Barão, cujas obras estarão concluídas antes do final do ano.

Desta forma se concretizam velhinhos aspirações de populações que já impaciente e desanimadamente aguardavam a realização de tão inadiáveis melhoramentos.

Os clamores de outras populações que há muito anseiam por obras semelhantes também não de ser ouvidos, certamente.

po em que «os esforços de democratização do País» pretendem tornar as pessoas cada vez mais responsáveis, divulgar, apenas porque se dispõe de um órgão de informação, afirmações como esta: «...Pesarosa com o que lhe foi dado ouvir em recente Missa na Igreja de Quarteira, pessoa amiga transmitiu-nos algumas passagens de propaganda anti-democrática propalada pelo Rev. do Pároco daquela freguesia... Não parece nada oportuno que a Igreja faça o jogo da reacção...»

Como homem e como Pároco apenas quero dizer o seguinte:

— Gostaria de dialogar com as pessoas que se dizem escandalizadas («Pesarosas «e» chocadas») com as nossas afirmações.

• Continua na 5.º pág.

Um dia para a Nação

Através do sr. Filipe Viegas Aleixo chegou ao nosso conhecimento que aos miúdos João José Mendes Calado e Paulo José Mendes Semião, ambos de 11 anos, residentes na Rua da Esparguinha, ocorreu colaborarem em «um dia para a Nação» fazendo uma colecta de fundos para entregarem ao Governo.

Reuniram 161\$00 e fizeram a entrega dessa importância ao sr. Aleixo, funcionário do Mercado Municipal, o qual, por sua vez, já dispõe de mais 10 410\$00 que lhe foram entregues pelo comércio do Mercado Público de Loulé.

Desta forma, Loulé, colaborou na simpática iniciativa de «um dia para a Nação».

É preciso activar

• Continuado da 1.º pág.

ra atender a ligações, a baixadas, a inspecções, o que, lógicamente acumulará progressivamente os pedidos por satisfazer, com enormes prejuízos para os utentes de electricidade e para a própria economia nacional pois permanentemente se impõe que seja diariamente aumentado o consumo de electricidade do nosso País. Isso significará progresso e bem estar, legítima aspiração a que todos devemos desejar.

É preciso, é urgente que a electricidade chegue a todos os recantos deste país, onde a sua instalação se justifique. Poderemos ter assim uma vida melhor.

Se a Federação de Municípios de Faro não está ainda à altura da missão para que foi criada que se dinamizem os seus quadros ou a sua orgânica.



O País precisa de mais Piscinas

«Há sete ou oito anos, foi construída a actual piscina da Cova da Piedade, obra então muito criticada, pois, diziam, não se justificava a construção de uma piscina num local com praia a 5 quilómetros!...»

«Assim, aquela continua a ser a única do distrito, porém, felizmente, é bem aproveitada. Todos os anos aprendem a nadar entre 700 a 800 crianças, com idade compreendida entre os 6 e os 9 anos. Cerca de 60 por cento dessa miudagem está apta a participar em competições desportivas!»

Do «Diário de Lisboa»

Um prospector de Banco em apuros

A mudança de um regime de ditadura para a necessária liberdade que ansiavamos e mereciamos, veio aumentar em certos indivíduos a ideia de passarem a ter mais liberdade para... se governarem sem trabalhar.

E por isso assaltam bancos, casas particulares, estabelecimentos, pessoas em plena rua e, claro está, não podiam ficar tranquilos os homens a quem os bancos confiam visitar clientes para apressar solução de problemas de interesse mútuo.

De pequenos roubos, passou-se agora ao uso de armas em plena estrada. Tal aconteceu há dias próximo de Albufeira, ao prospecto do Banco P. Atlântico sr. Santos Fonseca que viu a estrada impedida por um «Ford Escort» donde saíram 3 indivíduos que o ameaçam com uma arma de guerra.

Para evitar perder a vida e também os valores que transportava, o empregado bancário preferiu entregar tudo e ficar no carro... sem as chaves que os ladrões também levaram.

Espólio do roubo: 1 004 330\$80, incluindo 691 848\$30 em cheques e 49 460\$00 em 2 letras.

Para tranquilidade de todos nós, será desejável que as autoridades reforcem a caça aos «foras da Lei».

CENA DE TIROS EM VALE DO TELHEIRO

Enquanto trabalhavam no amanho da terra, nas proximidades de Vale do Telheiro (Loulé), o sr. Inácio Gualdino, de 68 anos, e sua mulher, sr.ª D. Maria de Jesus Cativo, de 63 anos, foram abordados por um seu vizinho (sr. João Guerreiro Cativo, de 57 anos, casado, proprietário) que, armado de caçadeira, e sem proferir palavra, disparou vários tiros sobre o casal, que feriu gravemente.

Conduzidos os feridos ao Hospital de Loulé, a D. Maria de Jesus, com um tiro no abdómen, veio a falecer poucas horas depois; o sr. Gualdino, com ferimentos graves num braço, foi transportado para o Hospital de S. José em Lisboa, após ter recebido os primeiros socorros.

O agressor, cuja actuação a G. N. R. de Loulé procura esclarecer, dirigiu-se, após ter praticado o criminoso acto, a sua casa, onde desfechou a arma contra si, na região do coração, tendo morte imediata.

As cooperativas oferecem ao agricultor a possibilidade de expandir o seu campo de ação sem alienar totalmente uma independência que em geral estima.

Solarium de Loulé — Sociedade Promotora de Actividades Recreativas, S. A. R. L.

Assembleia Geral

Convoca-se uma Assembleia Geral extraordinária da Sociedade para reunir no dia 26 de Novembro próximo pelas 21 horas no salão da Câmara Municipal de Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar-se sobre a candidatura a uma concessão a fazer pela Câmara Municipal de Loulé, para a construção e exploração das Piscinas, no Parque Municipal, ou escolher outras alternativas previstas na lei.

Não comparecendo ou não estando representados a maioria dos accionistas, terá lugar nova Assembleia Geral, em 2.º convocatória, no dia 12 de Dezembro próximo, pela mesma hora e no mesmo local, sendo válidas as deliberações, seja qual for o número de accionistas presentes.

Loulé, 28/10/74.

O Presidente da Assembleia Geral

Planeamento do Algarve

• Continuação da 1.º pág.

ideia da larguesa de vistas com que se pretende desenvolver este país.

O que se projecta é de tal modo aliciante, que não é difícil prever o extraordinário incremento sócio-económico que o Algarve irá experimentar em todos os sectores.

O Despacho que criou este novo cargo é da responsabilidade de vários ministérios e nele se acentua que «a pressão de interesses privados sobre as autoridades locais, praticamente destituídas de serviços técnicos proporcionados às solicitações, alia à incapacidade de anteriores governos em manter planos de expansão e renovação urbanos actualizados e tecnicamente prestigiados, mais impõe e conjugação estreita de planos territoriais e paisagísticos com os regulamentos locais e os projectos de actuação imediata».

Proximamente daremos mais pormenores.



Procura-se

Por motivos de seu próprio interesse, a família de João Romão, de 76 anos de idade, natural de Querença, que desapareceu de casa aos 12 anos, pede a quem conheça o seu paradeiro o favor de prestar informações a Gertrudes Emília da Conceição, Charneca (Querença) ou no Posto de Loulé da G. N. R.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEXIO
L O U L É